Domingo XII (B) do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 4,35-41): Naquele dia (...), veio, uma ventania tão forte que as ondas se jogavam dentro do barco; e este se enchia de água. Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram-lhe: «Mestre, não te importa que estejamos perecendo?». Ele se levantou e repreendeu o vento e o mar: «Silêncio! Cala-te!» O vento parou, e fez-se uma grande calmaria (...).

A Igreja logo foi uma "Igreja perseguida", inclusive, "por causa da justiça"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje contemplamos o "barco" com os Apóstolos, símbolo da Igreja, movido pelo "mar", símbolo do "mundo". Os Apóstolos não devem temer as ameaças: Cristo —mesmo silencioso— está no barco e, por isso mesmo, nunca se afundou.

A Igreja logo foi uma "Igreja perseguida", inclusive "por causa da justiça": pelos judeus, que a perseguiam por "fidelidade à Lei"; pelo Império, pois considerava aos "cristãos" como seguidores de um criminal; pelos que perseguiram a Deus... Além disso, posto que a aspiração do homem tende sempre a emancipar-se da vontade de Deus, a fé aparecerá como algo que se contrapõe ao "mundo", e por isso haverá persecução por causa da justiça em todos os períodos da história.

—Cristo crucificado é o justo perseguido pelos que falam sobre as profecias do Antigo Testamento. Ele mesmo é a chegada do Reino de Deus: "Bem-aventurados os que padecem persecução por causa da justiça, porque seu é o Reino dos Céus".